

CONHECIMENTOS GERAIS

Instruções: Leia atentamente o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 50.

MONTEIRO LOBATO (1882-1947)

1. As obras “infantis” de Monteiro Lobato ajudaram muito na formação de milhares de pequenos brasileiros que, quando marmanjos, passariam a citar de boca cheia, e às vezes sem confessar, uma porção de coisas que aprenderam com as personagens do Sítio do Picapau Amarelo, inesquecíveis companheiras de aventuras por vários tempos e espaços. Quanto da história e da mitologia grega não se aprende ao lado da boneca Emília, que tagarela pedantemente com Péricles ou com Hércules? Na **História do mundo para as crianças**, vai-se da origem do universo (sabidamente explicada pela vovó Benta como hipótese), passando pelo uso do fogo, pelos hieróglifos, pelos assírios e babilônios, pelo império romano, pelos tempos da cavalaria, pelas revoluções do século XVIII, até à chamada “era dos milagres”, que é como Lobato batizou a vida com luz elétrica, telefone, cinema – e com o manejo atômico que deu na tragédia de Hiroshima, epílogo também do livro, que termina com esta frase da vovó sabida: “O tempo, só o tempo pode curar o grande defeito da humanidade – que é ser muito criança ainda”. Dona Benta (permito-me eu), o homem continua brincando, e seus brinquedos são cada vez mais fantásticos e perigosos...

2. Sempre foi intenção de Lobato ensinar sem ser chato, opinar sem ser pretensioso. Se Dona Benta é uma velha de óculos e muita leitura, Emília é uma abelhuda crítica e irreverente. Em **Emília no país da Gramática**, onde não faltam lições de fonética, de formação e de classes de palavras, há esta frase da boneca que muito lingüista moderno poderia adotar como lema, fazendo coro com os alunos: “– Que peste é a tal Gramática!”. Já depois de ler a **Aritmética da Emília**, o jovem leitor lamentará que Lobato não tenha entrado na Álgebra e na Geometria, nas expressões, nas equações de todos os graus, nas seqüências e nas funções – para que o escritor lhe apresentasse alguns dos “bichos de sete cabeças” da Matemática com a mesma graça e eficácia com que iniciara os meninotes nas frações e nos números complexos. Também um iniciante na Física não pode se queixar, lendo a **História das invenções**: são sugestivas as explicações sobre a operação das alavancas (que permitiu ao homem a construção das pirâmides), das roldanas, das dragas (com as quais se escavou o Canal do Panamá), dos guindastes, dos moinhos... Nesse mesmo livro, qualquer um admirará a facilidade com que se explica a formação e as propriedades do vidro, do carvão, do petróleo... Quanto ao petróleo, não custa lembrar que a campanha nacionalista de Lobato, que incluía a exploração estatal do “ouro negro” (como também a do ferro), custou-lhe seis meses de cadeia, em 1941, num período especialmente sombrio da história do nosso país e trágico da história universal. Em **O poço do Visconde**, jorra o precioso óleo em pleno sítio, e não falta a chegada do técnico norte-americano para tentar tomar conta da situação e acabar escorraçado pelos indignados habitantes...

3. Em **A reforma da natureza**, as experiências realizadas por Emília e pelo Visconde geram monstros: alteram o funcionamento de “Dona Pituitária” em insetos, que assim adquirem novas formas, proporções e propriedades, espantando os vizinhos e provocando em D. Benta uma verdadeira manifestação ecológica: “ – Mas que absurdo, Emília, reformar a natureza! Quem somos nós para corrigir qualquer coisa que existe? E quando reformamos qualquer

coisa, aparecem logo muitas conseqüências que não previmos. Tudo quanto existe levou milhões de anos a formar-se, a adaptar-se; e se está no ponto em que está, existem mil razões para isso.” Que diria hoje D. Benta acerca da clonagem e dos transgênicos?

4. As adaptações que faz Lobato de obras ficcionais ou a recuperação de fatos históricos são também notáveis: seu **D. Quixote** é alegre e comovente, seu **Hans Staden** introduz o leitor num capítulo importante de nossa história colonial, nem falta a apresentação de personagens como Marco Polo, Bolívar e Lincoln, conhecido por suas frases lapidares. O que espanta nessa pluralidade é que nada surge como aleatório, tudo parece fazer parte de uma didática natural, proveitosa e sempre polemizada pela palpiteira Emília.

5. O leitor que percorra essa obra notará, em muitos pontos, o quanto ela tem de orgânico. Se num livro o autor se referia, por exemplo à máquina a vapor, em outro esse invento vem associado ao carvão-de-pedra que, “mais o ferro, foi o que deu a vitória aos ingleses. Sem isso, a Inglaterra seria um quase nada, como o fora antes da invenção de Watt”.

6. Ao instalar suas criaturas numa base rural, dispondo-se a dali falar de tudo e a contar qualquer história (numa linguagem ao mesmo tempo exata, imaginativa e fluente, sem concessões à famigerada “literatura infantil”), Lobato parece ter querido reunir a beleza natural do primitivo ao encantamento pelo enciclopédico. De certa forma, reuniu a seu modo as realidades de um país ainda arcaico e já moderno, contradição nossa até hoje. Soube admirar tanto a mangueira frondosa quanto a técnica fecunda; se vivesse nos dias de hoje, provavelmente estaria batalhando pelo desenvolvimento sustentável.

7. Sempre haverá a curiosidade nossa de saber o que Emília pensaria hoje da globalização, da difusão de novas seitas, dos conflitos religiosos, das ações terroristas... Se nada mais sobrasse da obra de Lobato, essa vivíssima boneca de pano expressaria sempre um fundamento de malandragem, humor e vivacidade crítica – combinação que, dizem alguns, resume algo de nosso “temperamento”, forjado no caldeirão de raças e culturas de que procedemos.

(Eurípides de Souza e Passos, inédito)

1. O texto, em sua totalidade,
 - (A) confirma que as personagens do Sítio do Picapau Amarelo são companheiras de aventura “por vários tempos e espaços”.
 - (B) dá exemplos de situações em que marmanjos, “às vezes sem confessar”, citam de boca cheia coisas que aprenderam com as personagens do Sítio do Picapau Amarelo.
 - (C) desenvolve a tese de que as obras de Lobato correspondem a adaptações feitas pelo autor de textos históricos, científicos e de obras ficcionais estrangeiras.
 - (D) propõe uma classificação dos escritos de Lobato considerando seu caráter de “obra infantil”, “obra ficcional” ou “obra didática”.
 - (E) discute o conteúdo das obras de Lobato sob a perspectiva da validade de seus conceitos para os jovens atuais, que, como se comprova, estão acostumados a uma “didática natural”.

2. I. Na *História do mundo para as crianças*, vai-se da origem do universo (sabidamente explicada pela *vovó Benta* como hipótese), passando pelo uso do fogo, pelos hieróglifos, pelos assírios e babilônios, pelo império romano [...] até à chamada "era dos milagres", que é como Lobato batizou a vida com luz elétrica, telefone, cinema – e com o manejo atômico que deu na tragédia de Hiroshima, epílogo também do livro...

II. *Dona Benta* (permito-me eu), o homem continua brincando, e seus brinquedos são cada vez mais fantásticos e perigosos ...

Com relação ao acima transcrito do parágrafo 1, considerado o contexto, é correto afirmar:

- (A) O adjetivo *chamada* (em I) foi usado pelo autor para indicar que a expressão *era dos milagres*, utilizada por Lobato, já era de uso comum para designar a época em que surgiram tantas invenções.
- (B) *que deu* (em I) é forma coloquial equivalente a *que, como o previsto, acarretou*.
- (C) Justifica-se o emprego de *também* (em I) para reforçar o sentido de fim trágico do livro.
- (D) *permito-me eu* (em II) é exemplo de pleonasmu vicioso, pois *me* e *eu* exercem a mesma função na frase.
- (E) Os parênteses encerram, em I, comentário do autor introduzido na descrição dos conteúdos da obra de Lobato; em II, segmento em que o autor assume sua fala como uma intromissão.

3. A frase *Sempre foi intenção de Lobato ensinar sem ser chato, opinar sem ser pretensioso* (parágrafo 2) contém um paralelismo estruturado por correlação entre

- (A) um desejo e duas práticas.
- (B) duas práticas e uma sugestão acerca do modo de realizá-las.
- (C) tipos de ação e modos de executá-las.
- (D) uma idéia presente o tempo todo e ações pontuais.
- (E) uma prática e duas maneiras distintas de realizá-las.

4. No contexto, a frase *Que diria hoje D. Benta acerca da clonagem e dos transgênicos?* (parágrafo 3)

- (A) denota uma legítima dúvida do autor, que considera as palavras de D. Benta dirigidas a Emília uma reação nervosa ao modo atrapalhado como a boneca fazia "reformas".
- (B) constitui uma pergunta retórica, pois quem a formula sabe exatamente que D. Benta avaliaria negativamente as questões citadas.
- (C) indica que as novas conquistas da ciência certamente fariam D. Benta rever seus conceitos acerca de "reformas na natureza".
- (D) levanta a suspeita de que, se vivesse no tempo de hoje, conhecedora das conseqüências dos novos procedimentos de "reformas", D. Benta os apoiaria.
- (E) é indagação que corresponde a um comentário irônico, pois deixa entrever o desacordo do autor com o apoio de D. Benta, que ele veria como incoerência da personagem.

5. A idéia de que a obra de Lobato muito *tem de orgânico* (parágrafo 5) retoma a idéia sintetizada no parágrafo 4, em:

- (A) ...obras ficcionais ou a recuperação de fatos históricos são também notáveis.
- (B) ...nem falta a apresentação de personagens como Marco Polo, Bolívar e Lincoln.
- (C) conhecido por suas frases lapidares.
- (D) ...essa pluralidade.
- (E) ...nada surge como aleatório.

6. O contexto do parágrafo 6 autoriza entender, corretamente,

- (A) *desenvolvimento sustentável* como uma prática conciliatória entre crescimento (expansão) e preservação.
- (B) *sem concessões à famigerada literatura infantil* como uma forma de caracterizar a linguagem que apela excessivamente para o imaginário das crianças.
- (C) *o encantamento pelo enciclopédico* como a maneira de Lobato seduzir ostentando a superioridade de seu conhecimento.
- (D) *país ainda arcaico e já moderno* como expressão estilística paradoxal que não tem apoio em nenhuma realidade possível.
- (E) *ao instalar suas criaturas numa base rural* como hipótese acerca do tipo de vida que Lobato deve ter proporcionado a sua família.

7. No último parágrafo do texto, o autor

- (A) debate o que pensam críticos de opiniões divergentes sobre Lobato, o que fez Passos, para explicitar o contraste, se apoiar na expressão "dizem alguns".
- (B) posiciona-se criticamente, deixando subentendido certo caráter desatualizado de Lobato e defendendo a criação da personagem Emília como o grande mérito do escritor.
- (C) defende a idéia de que, analisando-se a obra de Lobato após tanto tempo desde sua criação, a boneca Emília só permanece vigorosa se for entendida como símbolo da alma brasileira.
- (D) deixa pressuposto que muitos são os legados de Lobato, expressando que esse escritor, só pela criação da boneca Emília, já justificaria o reconhecimento de sua obra.
- (E) sustenta categoricamente o valor de Lobato, argumentando a favor de se considerar a boneca uma síntese de relatos populares de várias culturas, o que lhe daria valor universal.

8. Com relação ao parágrafo 3, é correto afirmar:

- (A) (linha 2) os dois pontos introduzem enumeração das experiências citadas.
- (B) as palavras de D. Benta são citadas em forma de discurso indireto.
- (C) *que não previmos* (linha 8) significa, no contexto, "absolutamente imprevisíveis".
- (D) em *existem mil razões para isso, mil razões* é complemento do verbo *existir*.
- (E) se, na linha 11, *Dona Benta* viesse entre vírgulas, o sentido da frase seria alterado.

9. *Sem isso, a Inglaterra seria um quase nada, como o fora antes da invenção de Watt.*

Considerado o contexto, é correto afirmar sobre a frase acima (parágrafo 5):

- (A) *Sem isso* é expressão que equivale a uma oração subordinada adverbial causal.
- (B) *nada* tem valor substantivo, caracterizando *Inglaterra* em situação hipotética.
- (C) *como* é conectivo que introduz oração de sentido explicativo.
- (D) *fora* é forma exigida para designar situação suposta, em paralelismo com *seria*.
- (E) *o* tem como referente subentendido o território inglês.

10. *De certa forma, reuniu a seu modo as realidades de um país ainda arcaico e já moderno, contradição nossa até hoje.*

Reescrevendo-se o período acima (parágrafo 6), a nova redação que está correta e que mantém o sentido original é:

- (A) De maneira genérica, respeitando suas convicções, reestruturou a imagem do país ao dissolver as contradições entre velho e novo, solução que perdura até hoje em nosso país.
- (B) Considerando de um modo geral, instituiu de maneira própria o confronto entre o que havia de velho e progressivo, reunindo-os, embora a oposição está até hoje assim.
- (C) Sob certa ótica, articulou como melhor lhe pareceu o modo de ser de um país em que coexistiam aspectos antiquados e inovadores, antagonismo brasileiro que perdura até hoje.
- (D) De acordo com certo ponto de vista reorganizou, como quis, diferentes circunstâncias da nação, incluindo velho e novo, o que faz do país uma realidade paradoxal atualmente.
- (E) Aproximadamente: conciliou, por seus próprios méritos, as antigas e modernas incoerências típicas da nação, oposições simultâneas que vemos até a atualidade.

11. Sobre Monteiro Lobato, afirma o texto que esse autor *reuniu a seu modo as realidades de um país ainda arcaico e já moderno, contradição nossa até hoje*. Sobre Guimarães Rosa, levando em conta narrativas suas como **Manuelzão** e **Miguilim (Campo geral)**, é correto afirmar:

- (A) O Brasil arcaico, rural, e o Brasil moderno, industrial, são representados com igual peso pelo grande escritor mineiro, empolgado com os ideais do Modernismo de 22.
- (B) Também o escritor mineiro tomou para si a tarefa de representar o atraso e o progresso do País, com o propósito de proclamar as vantagens da sociedade industrial.
- (C) As grandes contradições entre o mundo rural e o urbano, que motivam as migrações do campo para a cidade, constituem o tema preferencial de sua ficção regionalista.
- (D) A realidade regional, arcaica, surge nos cenários e nas personagens do sertão, mas na linguagem do autor há evidentes aspectos de invenção estética e de modernidade.
- (E) A realidade regional surge idealizada, sendo intenção do autor manifestar seu desprezo pela cultura urbana, o que o levou a uma linguagem simples, natural e espontânea.

12. A seguinte expressão do texto de Monteiro Lobato fornece um tema inspirador e apropriado para a abordagem de um aspecto essencial de **Vestido de noiva**, peça de Nelson Rodrigues:

- (A) *recuperação de fatos históricos.*
- (B) *por vários tempos e espaços.*
- (C) *instalar suas criaturas numa base rural.*
- (D) *reunir a beleza natural do primitivo ao encantamento pelo enciclopédico.*
- (E) *caldeirão de raças e culturas de que procedemos.*

13. Aproximando-se a frase de Emília – *Que peste é a tal Gramática!* – dos seguintes versos do poema "Poética", de Manuel Bandeira,

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais

Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção

Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

verifica-se que em ambos os momentos se caracteriza

- (A) uma atitude de rebeldia em relação aos padrões mais rígidos das normas gramaticais.
- (B) a condenação da espontaneidade da fala popular, considerada como gramática bárbara.
- (C) uma concepção de linguagem identificada com a poética dos autores parnasianos.
- (D) uma atitude de rebeldia em relação aos excessos do estilo dos modernistas de 22.
- (E) uma concepção de linguagem segundo a qual a gramática é um mal necessário.

14. Atente para o trecho destacado no período final do texto:

*Se nada mais sobrasse da obra de Lobato, essa vivíssima boneca de pano expressaria sempre **um fundamento de malandragem, humor e vivacidade crítica – combinação que, dizem alguns, resume algo de nosso "temperamento", forjado no caldeirão de raças e culturas de que procedemos.***

As características da *malandragem*, do *humor* e da *vivacidade crítica*, dadas como constituintes de um *temperamento* nacional, dizem muito

- (A) do modo como Graciliano Ramos forjava as personagens principais de seus romances.
- (B) das teses patrióticas dos naturalistas, tal como se pode reconhecê-las em **O cortiço**.
- (C) dos ideais nacionalistas pelos quais se orientava o indianismo de José de Alencar.
- (D) das qualidades essenciais dos protagonistas de **Manuelzão** e **Miguilim**.
- (E) do propósito de Mário de Andrade, ao criar o protagonista de **Macunaíma**.

15. Do ponto de vista da literatura brasileira, um capítulo importante do período colonial representou-se
- (A) no decorrer do século XVI, quando se consolidou a relação entre escritores e público, animados por um projeto cultural de características nacionalistas.
- (B) nos séculos XVII e XVIII, quando emergiram as "academias", o sentimento nativista e as primeiras manifestações do desejo de emancipação política.
- (C) no início do Romantismo, por ocasião das primeiras manifestações de entusiasmo pelas culturas regionais e pela mitificação da figura do índio.
- (D) com a obra de Anchieta e de Vieira, empenhados ambos na catequese e dispostos à propagação dos ideais da estética barroca.
- (E) no decorrer do período pré-romântico, quando nossos escritores puderam demonstrar sua plena independência em relação aos padrões estéticos europeus.

16. Grandezas físicas importantes na descrição dos movimentos são o *espaço* (ou posição) e o *tempo*. Numa estrada, as posições são definidas pelos marcos quilométricos. Às 9h50min, um carro passa pelo marco 50 km e, às 10h05min, passa pelo marco quilométrico 72. A velocidade média do carro nesse percurso vale, em km/h,
- (A) 44
- (B) 64
- (C) 72
- (D) 80
- (E) 88

Instruções: Para responder às questões de números 17 e 18, considere as seguintes informações.

No livro **Serões de Dona Benta – História das Invenções** encontra-se o seguinte texto, relacionado à descoberta e controle do fogo pelo ser humano.

...*"Com o fogo derretia certas rochas e tirava uma coisa preciosa, diferente da pedra – o ferro, o cobre, os metais, em suma."*...

Utilizando a linguagem química, esse texto poderia ser reescrito da seguinte forma:

"Com a energia térmica e substâncias químicas envolvidas na combustão, transformava certos minerais, obtendo algo diferente dos mesmos – o ferro, o cobre, os metais, em suma."

17. Nota-se no texto reescrito, que foram excluídos alguns termos presentes no texto inicial e acrescentados outros. Foram apontados os seguintes argumentos para realizar tais modificações no texto original:
- I. Os metais citados não são obtidos por simples "derretimento" de rochas.
- II. Há diferença entre os conceitos de rocha e mineral.
- III. Combustão é sinônimo de derretimento.

Sobre esses argumentos, pode-se considerar que

- (A) somente I é válido.
- (B) somente II é válido.
- (C) somente III é válido.
- (D) somente I e II são válidos.
- (E) I, II e III são válidos.

18. "Entre as substâncias químicas envolvidas na combustão está o monóxido de carbono (reduzidor). Tal substância é reagente na obtenção industrial de a partir de"

Para completar corretamente esse texto, as lacunas devem ser preenchidas, na ordem em que aparecem, com:

- (A) ferro - óxidos
- (B) cobre - sulfetos
- (C) ferro - sulfetos
- (D) alumínio - óxidos
- (E) zinco - sulfetos

19. Observe os dados das tabelas.

Ano	Crescimento (em%)
1967	4,8
1968	9,3
1969	9,0
1970	9,5
1971	11,3
1972	10,4
1973	11,4

(Raymundo Campos. **História do Brasil**. São Paulo: Atual, 1983. p. 242)

PEA	1960	1970	1980
20% mais pobres	3,9	3,4	2,8
50% mais pobres	17,4	14,9	12,6
80% mais pobres	44,8	38,2	33,7
10% intermediários	15,6	15,1	15,4
10% mais ricos	39,6	46,7	50,9
5% mais ricos	28,3	34,1	37,9
1% mais ricos	11,9	14,7	16,9

(Cyro Rezende. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 140)

Os governos militares também tiveram a sua "era dos milagres", uma vez que

- (A) a população pobre do Brasil cresceu mais do que os índices do Produto Nacional Bruto.
- (B) houve elevação dos índices do PNB da economia brasileira, porém esse crescimento não foi dividido entre os segmentos da população ativa.
- (C) eles conseguiram aumentar a renda tanto para as camadas pobres da população como para as intermediárias.
- (D) ocorreu a redistribuição da renda no Brasil, beneficiando principalmente os 20% mais pobres.
- (E) a renda da população mais rica foi transferida para a população das regiões mais pobres.

20. Nos dias de hoje somos dependentes da energia *elétrica* que, às vezes, se torna escassa. Certa família de quatro pessoas tem diversos dispositivos elétricos em casa e meta de consumo de 220 kWh mensais. Sabendo que o uso de lâmpadas consomem 70 kWh e de outros dispositivos como, por exemplo, TV, geladeira, ferro elétrico etc, consomem outros 70 kWh e que cada membro da família toma um banho por dia no chuveiro de potência $4,0 \cdot 10^3$ W, para que não se exceda a meta fixada, os banhos devem ter duração média de

- (A) 5 minutos.
- (B) 8 minutos.
- (C) 10 minutos.
- (D) 12 minutos.
- (E) 15 minutos.

21. Observe a foto abaixo.



(Gilberto Cotrim: *História e consciência do mundo*. São Paulo: Saraiva, 1992. p. 165)

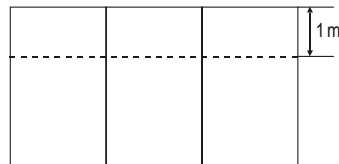
A imagem da explosão da bomba atômica, que dizimou mais de 100 mil pessoas na cidade de *Hiroshima*, em 6 de agosto de 1945, não mostra os seus efeitos, mas ela estará na memória para lembrar

- (A) as origens da Segunda Guerra Mundial, momento em que Hitler ataca uma base militar dos Estados Unidos da América.
- (B) o acidente que ocorreu na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas no contexto da corrida armamentista.
- (C) o desfecho final da Primeira Guerra Mundial, quando os países da Tríplice Entente bombardearam essa cidade do Japão.
- (D) o ataque praticado pelos Estados Unidos da América visando a rendição dos japoneses na Segunda Guerra Mundial.
- (E) os primeiros testes químicos realizados pelos japoneses na costa oriental do continente asiático.

22. Nas receitas de *óculos*, inclusive os de *D. Benta*, cada lente é descrita pelo número de dioptrias, que corresponde ao inverso da distância focal quando esta é medida em metros. Por exemplo, uma lente convergente de distância focal 0,50 m tem 2,0 dioptrias, enquanto outra lente divergente com $f = -0,50$ m tem $-2,0$ dioptrias. Quando uma pessoa diz que os seus óculos são de $-0,25$ dioptrias, ela é

- (A) hipermetrópe e usa lentes divergentes de distância focal 0,25 m.
- (B) hipermetrópe e usa lentes convergentes de distância focal 4,0 m.
- (C) míope e usa lentes divergentes de distância focal 4,0 m.
- (D) míope e usa lentes convergentes de distância focal 2,5 m.
- (E) presbíope e usa lentes convergentes de distância focal 2,5 m.

23. *Dona Benta* tem um chiqueiro dividido em três compartimentos iguais, cujo piso tem formato retangular. A largura do chiqueiro é igual a $\frac{2}{3}$ do comprimento e para cercá-lo e dividir os compartimentos foram usados 21 m lineares de tela. Ela pretende diminuí-lo, e para tal eliminar uma faixa de 1 m de largura, como mostra a figura abaixo.



A área do piso do novo chiqueiro, em metros quadrados, será

- (A) 9
- (B) 10
- (C) 11
- (D) 12
- (E) 13

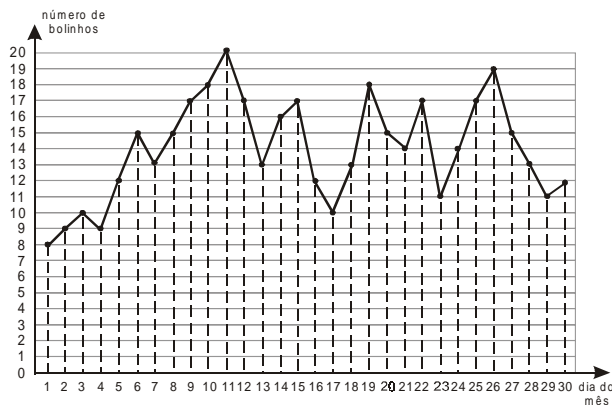
24. Nas últimas férias, Pedrinho chegou ao sítio todo "sabido", pois havia aprendido na escola a resolver *equações*, e afirmou: "Tenho um amigo que, se do quadrado de sua idade subtrairmos o triplo de sua idade, encontraremos o resultado 180. Vocês sabem calcular quantos anos ele tem?". Todos arregalaram os olhos, sem entender o que ele dizia, mas sabe-se que a idade do amigo de Pedrinho, em anos, é um número

- (A) par.
- (B) múltiplo de 5.
- (C) menor que 13.
- (D) maior que 18.
- (E) quadrado perfeito.

25. *Emília* propôs ao *Visconde* o seguinte problema: "Vou enfileirar uma porção de latas vazias e colocar grãos de milho dentro delas, da seguinte forma: 1 grão na primeira, 4 grãos na segunda, 7 grãos na terceira, e assim por diante, colocando em cada uma 3 grãos a mais do que na anterior. Ao colocar os grãos na 18ª lata, quantos grãos terei utilizado ao todo?" O *Visconde* se ofendeu por ela falar em grãos de milho em vez de pedrinhas ou botões mas, para calar a boca da boneca metida, calculou tudo direitinho e encontrou o resultado

- (A) 425
- (B) 428
- (C) 474
- (D) 477
- (E) 480

26. Todos sabem que tia *Nastácia* faz diariamente seus deliciosos bolinhos. No gráfico abaixo tem-se a quantidade de bolinhos que *Narizinho* comeu em certo mês.



A partir do gráfico, é correto concluir que ela

- (A) não comeu menos do que 10 bolinhos em um mesmo dia.
- (B) nos primeiros dez dias do mês comeu 15 bolinhos a menos do que nos dez últimos.
- (C) nos primeiros dez dias do mês comeu 18 bolinhos a menos do que nos dez últimos.
- (D) na primeira quinzena do mês comeu 2 bolinhos a mais que na segunda.
- (E) na primeira quinzena do mês comeu 2 bolinhos a menos que na segunda.

27. Do total de tempo de duração de um dos serões de *Dona Benta*, $\frac{1}{3}$ foi usado por *Pedrinho*, contando suas aventuras na escola. Do tempo restante, *Emília* ocupou metade falando de seu casamento com o *Marquês de Rabicó*. No final das contas, *Dona Benta* acabou usando só $\frac{5}{7}$ do tempo que sobrou, pois os últimos 20 minutos foram usados por todos na comilança dos famosos bolinhos de tia *Nastácia*. A duração total desse serão foi de

- (A) 4 horas.
- (B) 3 horas e 45 minutos.
- (C) 3 horas e 30 minutos.
- (D) 3 horas e 20 minutos.
- (E) 3 horas e 15 minutos.

28. A gangorra de um parque público, exemplo de *alavanca*, teve uma de suas extremidades deteriorada por envelhecimento, ficando com braços desiguais: um de 2,0 m e outro de 1,8 m. Se um menino de massa 40 kg quiser brincar com outro nessa gangorra, de modo que fiquem nas extremidades, a massa do segundo menino, em kg, deverá ser de

- (A) 36
- (B) 38
- (C) 42
- (D) 48
- (E) 52

Instruções: Para responder às questões de números 29 e 30, considere as informações que seguem.

O Canal do Panamá, inaugurado em 1914, foi construído pelos Estados Unidos e esteve sob sua administração, até dezembro de 1999, quando foi devolvido ao Estado panamenho.

29. Os Estados Unidos da América construíram o *Canal do Panamá*, visando

- (A) garantir a independência e a autonomia econômica do Panamá, que passou a usufruir dos impostos sobre a circulação de mercadorias.
- (B) exercer o controle econômico e estratégico da América Central, no contexto da expansão imperialista.
- (C) perseguir os líderes dos movimentos comunistas e anarquistas nos países da América Central.
- (D) montar uma base militar no centro da América para proteger os interesses políticos das nações latino-americanas.
- (E) intensificar os transportes na região, facilitando assim a criação de pólos turísticos.

30. Considere as afirmações sobre o *Canal do Panamá*.

- I. Para a construção do canal, os Estados Unidos estimularam e garantiram a independência do Panamá que se separou da Venezuela.
- II. A zona do canal polariza a economia do país, pois o comércio, os transportes e os serviços representam grande parte da renda panamenha.
- III. A utilização do canal representa uma economia de milhares de quilômetros de viagem para os navios.
- IV. A perda do canal do Panamá, pelos Estados Unidos, pode significar o fim de sua hegemonia sobre os países da América Central.

Estão corretas SOMENTE

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I e IV
- (D) II e III
- (E) III e IV

43. Considere as seguintes transformações que envolvem substâncias químicas, que podem ocorrer de uma situação inicial a uma situação final:

combustão - compressão - mudança de estado físico - expansão - variação de entalpia

Quantas dessas transformações estão envolvidas no funcionamento da *máquina a vapor*?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

44. É sob uma *base rural* que vivem cerca de 70% da população da Índia que

- (A) realizando uma agricultura de trabalho intensivo conseguiu superar grande parte dos problemas de abastecimento e reduzir os subnutridos, a menos de 10% da população.
- (B) embora vivam no campo exercem atividades urbanas, pois a rápida industrialização e o avanço tecnológico no setor da informática absorve grande número de trabalhadores retirados da agricultura.
- (C) receberam o impacto da revolução verde, introduzindo técnicas agrícolas para intensificar a produção no campo que sofreu os efeitos destes avanços, agravando os problemas ambientais, como a acidificação do solo.
- (D) ocupam os altos planaltos da região central do país, desenvolvendo uma agricultura comercial de *plantation*, herança da época de dominação inglesa, em seu território.
- (E) enfrentam sérios conflitos no campo, pois grande parte da massa camponesa reivindica reformas estruturais, inclusive reforma agrária, para diminuir os problemas sociais que sofrem.

45. No parágrafo 6 é citada uma *mangueira frondosa*. Assinale a alternativa da tabela que contém características corretas da classe à qual essa árvore pertence.

	Flor	Endosperma	Nº de cotilédones das sementes
A	pentâmera	primário	dois
B	trímera	primário	dois
C	pentâmera	secundário	um
D	trímera	secundário	um
E	pentâmera	secundário	dois

46. ...se (Lobato) *vivesse nos dias de hoje, provavelmente, estaria batalhando pelo desenvolvimento sustentável*, que pode ser entendido como

- (A) aquele que atende às necessidades de recursos naturais do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.
- (B) sinônimo de política desenvolvimentista, defendido principalmente pelos países em desenvolvimento como forma de superar as desigualdades econômicas e sociais.
- (C) uma tese apresentada e defendida pelas nações mais ricas que se comprometem a auxiliar os países pobres a se industrializar de forma rápida e autônoma.
- (D) um conjunto de técnicas industriais e agrícolas capaz de prover verdadeiras revoluções econômicas nos países que o implantarem.
- (E) uma generalização de hábitos de consumo entre a população de média e baixa renda, de modo que esta possa melhorar o padrão de vida.

47. ...o que pensaria Emília hoje da *globalização*? Não se sabe mas a forma de pensar do geógrafo Milton Santos é: "A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista."

Sobre esta afirmação pode-se observar que a globalização

- (A) é eminentemente um fato político, pois implica no fortalecimento dos Estados nacionais, verdadeiros controladores das transnacionais.
- (B) tornou-se um fenômeno mundial, dentre outros motivos, graças ao avanço dos sistemas de informação.
- (C) foi, inicialmente, capaz de excluir parte da população mundial mas, hoje, a beneficia com os avanços da ciência.
- (D) reduziu a concentração de poderes das grandes potências, uma vez que pulverizou a posse e o comando do capital.
- (E) ampliou a participação dos países mais pobres no comércio mundial, possibilitando a esses investir em novas tecnologias.

48. Neste início de século XXI, quando a humanidade "descobre", através dos meios de comunicação de massa, *conflitos* que envolvem aspectos *religiosos*, Emília, curiosa, pesquisa nos livros e faz uma grande viagem para o final do século XI. Ela encontra no livro as palavras proferidas pelo Papa Urbano II:

"Que os ódios desapareçam entre vós, que terminem vossas brigas, que cessem as guerras e adormeçam as desavenças e controvérsias. Entrai no caminho que leva ao Santo Sepulcro; arrancaí aquela terra da raça malvada para que fique em vosso poder. É a terra na qual, disse a Escritura, escorre leite e mel (...) Jerusalém é o centro do mundo; sua terra é mais fértil do que todas as outras (...). Quando um ataque for lançado sobre o inimigo, que um só grito seja dado pelos soldados de Deus: 'Deus o quer, Deus o quer'."

(Rubim Santos Leão de Aquino et alii. **História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. p. 396)

Emília descobre que o Papa Urbano II incitava o povo cristão a

- (A) destruir as terras férteis do povo islâmico, antes de combater os seus princípios religiosos.
- (B) unir-se ao povo árabe na defesa dos locais santos, invadidos pelos turcos otomanos.
- (C) respeitar os princípios do Alcorão, uma vez que o Deus do povo de Alá é o mesmo do povo cristão.
- (D) superar os seus problemas, unir forças e atacar os muçulmanos que dominavam a Terra Santa.
- (E) difundir a harmonia que reinava entre eles nas regiões ocupadas pelos infieis sarracenos.

Atenção: As questões de números 49 e 50 referem-se ao texto apresentado abaixo.

None of us can pretend to know exactly how to deal with this newly disclosed threat of large-scale, sophisticated terrorism. But some basics suggest themselves.

Most important, America should reach out to the rest of the world for a united stand against terrorism. The world's cooperation is essential if the authors of this attack are to be found and destroyed.

It is essential, too, that our foreign policy from here on forward eschew any impression of unilateralism. Even our allies have seen an administration uninterested in what others think, ready to impose its views. President Bush would do well to adopt a tone recognizing that America cannot assure security by itself.

The terrorist attack should inspire reflection about all of our national security policies, including the proposed missile defense system. Its critics have always said that this country will be in greater danger in future from suitcase bombs or other terrorist devices than from missiles, and their case has now been devastatingly made. Whatever direction policy takes, we need joint action to protect the world from terrorism, nuclear or otherwise.

(Lewis, Anthony. "A Different World", **New York Times**, Sept. 12, 2001. adapted)

49. O autor do texto acredita que

- (A) somente os aliados dos Estados Unidos endossam a atitude unilateral desse país.
- (B) o ataque terrorista reforça a necessidade de se implantar o sistema de defesa anti-mísseis proposto pelo governo norte-americano.
- (C) ninguém pretende tomar a dianteira na retaliação ao terrorismo em larga escala.
- (D) na qualidade de superpotência, os Estados Unidos têm o direito de impor seus pontos de vista.
- (E) seria conveniente o Presidente Bush evitar dar a impressão de que os Estados Unidos, sozinhos, são capazes de garantir a segurança nacional.

50. No texto, and their case has now been devastatingly made significa que

- (A) o ataque terrorista prova que os críticos ao sistema de defesa anti-míssil tinham razão.
- (B) o ataque terrorista provou ser um caso devastador.
- (C) os Estados Unidos não fizeram caso da devastação representada pela possibilidade de bombas serem carregadas em malas.
- (D) é o caso de se empreender uma ação devastadora conjunta.
- (E) o maior perigo para a segurança nacional reside, de fato, nos mísseis.

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES GERAIS

I – Dos cuidados gerais a serem tomados pelos candidatos:

1. Leia atentamente as propostas, escolhendo **uma** das três para sua prova de Redação.
2. Escreva, na primeira linha do formulário de redação, o número da proposta escolhida. A colocação de um título é optativa.
3. Redija seu texto a tinta (em preto).
4. Apresente o texto redigido com letra legível (cursiva ou de forma) em padrão estético conveniente (margens, paragrafação etc.).
5. Não coloque o seu nome na folha de redação.
6. Tenha como padrão básico o mínimo de 30 (trinta) linhas.

II – Da elaboração da redação:

1. Atenda, com cuidado, em todos os seus aspectos, à proposta escolhida. Às redações que não atenderem à proposta (**adequação ao tema e ao tipo de composição**) será atribuída nota zero.
2. Empregue **nível de linguagem** apropriado à sua escolha.
3. Estructure seu texto utilizando **recursos gramaticais** e **vocabulário** adequados. Lembre-se de que o uso correto de pronomes e de conjunções mantém a **coesão** textual.
4. Seja **claro** e **coerente** na exposição de suas idéias.

III – Das Propostas:

PROPOSTA I – DISSERTAÇÃO

Leia o editorial abaixo, da **Folha de S. Paulo** do dia 02 de outubro de 2001, procurando perceber as idéias principais e o tema desenvolvidos. Em seguida, elabore sobre esse tema uma dissertação clara e coerente.

Já há alguns anos está em curso o enraizamento do controle democrático dos serviços públicos no Brasil. Os dados sobre a atuação dos conselhos municipais de saúde pelo país afora são eloqüentes a esse respeito. Mais de 100 mil pessoas participam desses comitês que, entre outras atribuições, têm a função de fiscalizar a qualidade do Sistema Único de Saúde. O tema é um dos abordados no 7º Conselho Paulista de Saúde, que ocorre em Santos.

Cerca de 5.000 municípios brasileiros já têm o seu conselho implantado. Metade das vagas desses colegiados tem de ser ocupada por representantes de usuários; um quarto por profissionais de saúde e o outro quarto por administradores do serviço. Em cidades como São Paulo, o instrumento é tão disseminado que chega a haver conselhos específicos para hospitais e postos de saúde.

A interação entre movimentos populares, abertura política e avanços na legislação e no modo de gerir o Estado foi o elemento que possibilitou essa e outras silenciosas conquistas no controle democrático das chamadas atividades-fim do poder público. Data de 1979 o surgimento espontâneo dos primeiros conselhos populares de saúde da cidade de São Paulo. Hoje essas entidades não-governamentais já constituem uma rede espalhada pela cidade. Há cerca de um mês, dezenas de milhares de pessoas elegeram 3.000 representantes para os 172 conselhos populares existentes na capital.

Foi a legislação do SUS, depois da Constituinte, que possibilitou a absorção do modelo de controle popular pela própria administração do sistema de saúde. O alastramento, mais recente, das ouvidorias no serviço público tem sido um importante passo na mesma direção. Agora o desafio é permitir que o modelo de controle democrático se alastre para outras áreas.

O Estado de São Paulo desde 99 conta com legislação específica para a defesa do usuário de serviços públicos. Lei federal análoga há muito deveria ter sido aprovada pelo Congresso, como exige o artigo 27 da emenda constitucional nº 19, de 4 de junho de 1998. Deputados e senadores, pelo texto, tinham 120 dias para elaborar o diploma legal. Mas o Sol já nasceu mais de mil vezes depois de promulgada a emenda e nada de lei.

(Folha de S.Paulo, A2, quarta-feira, 02/10/2001)

PROPOSTA II – DISSERTAÇÃO

Leia atentamente os textos que seguem.

I. *Direito à terra: o problema está em onde se colocam as cercas. Claro que as cercas são necessárias. A pele é uma primeira cerca. Depois, a roupa. E a casa. Não posso ser invadido. Quem diz isso é o meu próprio corpo, que sente, com imensa sensibilidade, sua necessidade de um espaço. (...) É a própria vida que determina o círculo de espaço que lhe pertence, que lhe é próprio. Daí, propriedade: aquilo que não me é estranho, que é parte de mim mesmo, que não pode ser tocado sem que eu sinta. O espaço que é propriedade do meu corpo é um dos direitos que a vida tem. Os limites da minha terra são os limites de que necessito para viver. A terra é o meu pão, minha água, meu calor. Mas há aqueles que fincam cercas para além dos limites da necessidade do seu corpo.*

(Rubem Alves, **Tempus fugit**)

II. *Nenhum valor aparece com mais clareza, em nossos tempos, do que aquele que se dá à propriedade. Do bem mais essencial ao mais supérfluo, do gênero de primeira necessidade àquilo de que não se tem necessidade alguma, tudo parece querer dizer: *faze-me teu, e sê meu!* Pois quantas vezes não pensamos ser proprietários de algo, e já nos tornamos propriedade do nosso próprio desejo de tudo possuir.*

(Saulo Coimbra, **inédito**)

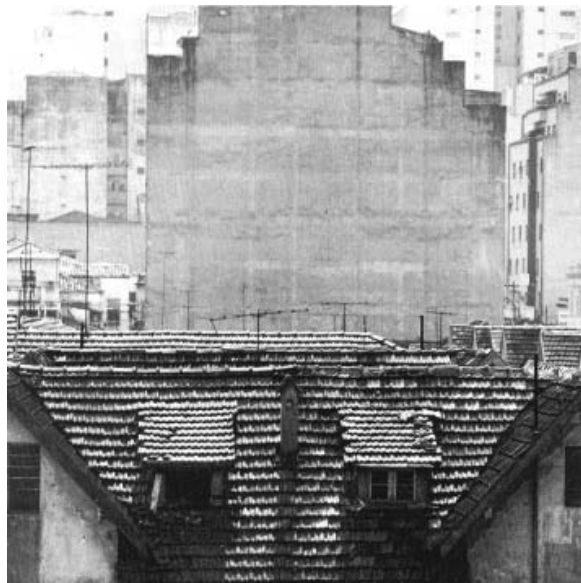
III. *– Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a conta menor
que tiraste em vida.
– É de bom tamanho
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
deste latifúndio.
– Não é cova grande,
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.*

(João Cabral de Melo Neto, **Morte e vida severina**)

Os textos tratam de um mesmo assunto sob diferentes aspectos. Escreva uma **dissertação**, na qual você identificará o tema e comentará, de modo pessoal, os diferentes aspectos sob os quais está sendo tratado.

PROPOSTA III – NARRAÇÃO

Observe atentamente a foto e os textos que seguem.



- I. *As telhas já estão pesando*
Sobre esta casa cansada.
Em silêncio ela espera
A hora de ser julgada.

J. Carlos de Queiroz Telles

- II. *Vão demolir esta casa*
Mas meu quarto vai ficar.
Não como forma imperfeita
Neste mundo de aparências:
Vai ficar na eternidade,
Com seus livros, com seus quadros,
Intacto, suspenso no ar!

Manuel Bandeira

(Foto e textos de **O livro de São Paulo**: ponto de encontro da modernidade. São Paulo: Rhodia, 1979)

A partir da foto e dos textos, redija uma redação em que o narrador seja o "eu" do poema de Manuel Bandeira. Escolha a situação que determina o "julgamento" referido no texto de J. Carlos de Queiroz Telles.

